



HOSPITALIZAÇÃO NA UTI: CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS POR FAMILIARES DE PACIENTES EM ESTADO CRÍTICO

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

LILIANE VIANA DE SOUZA; Marilena Ristum;

A hospitalização em unidade de terapia intensiva está associada a estados afetivos intensos nos atores envolvidos nessa experiência. Considerando a perspectiva dos familiares, a condição de ter um membro da família internado em UTI, em algumas circunstâncias, surge como uma ruptura no cotidiano, lançando as pessoas em uma situação marcada pela imprevisibilidade. Este estudo teve como objetivo compreender o processo de construção de significados por familiares de pacientes críticos adultos sobre a experiência de ter um membro da família hospitalizado em UTI. Utilizou-se como referencial teórico a psicologia histórico-cultural e a psicologia cultural de orientação semiótica, utilizando-se os conceitos de significado, narrativa, ruptura e transição. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público especializado em doenças respiratórias, situado na cidade de Salvador/BA. Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com três familiares de pacientes adultos internados em UTI em diferentes momentos da hospitalização. Os dados foram interpretados à luz do referencial teórico e com base nos objetivos do estudo. No que tange aos significados construídos pelos participantes ao longo do tempo de hospitalização do paciente na unidade de terapia intensiva, emerge a significação da UTI como um espaço de recuperação e que promove o alívio da dor, assim como a associação desta unidade hospitalar aos significados de sofrimento, morte e terminalidade. Os participantes significam essa experiência como sendo um momento de sobrecarga, implicando em um desgaste físico e emocional, bem como uma situação de constante tensão e incerteza. O cotidiano passa a se organizar em função da hospitalização do familiar. Destacam-se as alterações na qualidade do sono e do apetite e a dificuldade de realizar e se concentrar nas atividades do dia-a-dia. Em relação aos estados afetivos, evidenciam-se sentimentos de alívio (por conseguir uma vaga na UTI, pelo alívio da dor ou por perceber a melhora do quadro clínico) e de esperança, bem como sentimentos de preocupação, impotência, raiva, culpa, angústia e tristeza. Vale destacar que a esperança, além de estar relacionada à possibilidade de recuperação, associa-se à expectativa de diminuição do sofrimento e da dor e de que o paciente sinta-se em paz. Dentre os recursos utilizados para lidar com os processos de ruptura e transição que configuram essa experiência, destacam-se a espiritualidade, o apoio social (de familiares, amigos, membros da comunidade religiosa, chefes e colegas de trabalho), a busca por informações, a tentativa de controlar as próprias emoções e a busca por fazer algo que possa contribuir para a recuperação do paciente. Observou-se, portanto, que a experiência de ter um familiar hospitalizado em UTI apresenta-se como uma situação de sofrimento, traz implicações importantes para a rotina e mobiliza, nos familiares, o uso de recursos para lidar com este momento de ruptura em suas vidas. Finalizando, sugere-se que a assistência da equipe de saúde no contexto dos cuidados intensivos deve incluir os familiares, considerando a binômio paciente-família na integralidade do cuidado.